



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às obras de reforma do Estádio Beira-Rio para a Copa do Mundo de 2014

Porto Alegre-RS, 29 de julho de 2010

Primeiro, dizer ao presidente Piffero: essa minha visita aqui é quase que uma coisa marcada de última hora, porque nós estávamos sancionando o Estatuto do Torcedor quando o Piffero me convidou para vir aqui. Como eu tinha uma agenda para o Rio Grande do Sul, eu falei: eu vou lá no estádio do Internacional, primeiro porque eu sou torcedor do Internacional, para tristeza dos meus companheiros do PT que são gremistas. Não vou nem citar o nome deles aqui: Fortunato, o nosso Prefeito, o Clóvis (incompreensível), o Cezar Alvarez, que trabalha diretamente comigo. Teve um tempo em que eu fiquei com bronca do Internacional, porque, em 1976, a turma do Falcão, do Paulo César Carpegiani, foi a São Paulo e tirou o título brasileiro do Corinthians. Era uma grande expectativa que nós tínhamos depois de derrotar o Fluminense, quando enchemos o Maracanã com 80 mil corinthianos. Depois, vai o Falcão marcar gol no Corinthians e foi muito ruim para mim.

Mas, de qualquer foram, para mim, como Presidente da República, que junto com outros companheiros brigamos para que a gente trouxesse a Copa do Mundo para 2014, é uma coisa extremamente importante. Primeiro, porque o Internacional é um time tido e havido no Brasil como um dos mais organizados. Um time que consegue ter um estádio dessa qualidade, que tem uma torcida organizada, não apenas uma torcida organizada que frequenta, mas uma torcida que paga mensalidade habitualmente e que ajuda a sustentar o time – 104 mil torcedores –, significa que é um time que tem uma dosagem muito grande de realismo administrativo, gerencial, para que o time consiga conquistar tanto quanto vem conquistando.



Ora, e vir ao estádio do Internacional para bater a estaca e começar a construir um estádio que vai se preparar pra a Copa do Mundo de 2014 é motivo de muita alegria, porque a gente vai demonstrar ao mundo e ao Brasil que nós temos competência e temos gente preparada para realizar uma Copa do Mundo da melhor qualidade. Uma Copa do Mundo não precisa apenas de um estádio, precisamos de vários estádios, porque as seleções virão com antecedência, vão treinar, vai ter muito amistoso. Depois, não é apenas a Copa do Mundo: antes, nós vamos ter a Copa das Confederações; depois a gente vai ter, em 2015, a Copa das Américas; depois nós vamos ter as Olimpíadas, em 2016, que tem muito futebol também, então, na verdade, nós vamos ter uma concentração de eventos esportivos entre as Olimpíadas Militares, que começam no ano que vem, até as Olimpíadas de 2016, que eu penso que quase nenhum país do mundo teve essa quantidade de eventos esportivos em um período de cinco anos. Então, eu quero dar os parabéns ao Presidente do Internacional e, cumprimentando ele, cumprimento toda a diretoria, cumprimento o povo do Rio Grande do Sul, o povo de Porto Alegre e a torcida do Internacional, a torcida gloriosa que ajuda a sustentar esses time e que motiva esses jogadores a fazer o que fizeram com o São Paulo ontem. Ontem...

_____ : Para a tristeza do (incompreensível).

Presidente: Ontem, ontem... hein?

_____ : Para a tristeza do seu (incompreensível).

Presidente: Não, para tristeza do meu filho mais velho, que é são paulino, do meu neto, que é são paulino, para tristeza, mas futebol é isso. Ontem, acho que o Internacional jogou uma partida, eu diria, bem estruturada, sufocou o São



Paulo o tempo inteiro. Agora, todo mundo sabe que em São Paulo, o São Paulo vai tentar ganhar, não é fácil. Mas, de qualquer forma, é muito prazeroso saber que um time, com as suas próprias pernas, começou a se preparar para a Copa do Mundo de 2014, na expectativa de ceder muitos jogadores para o nosso técnico, que vem com uma experiência muito rica lá do Corinthians.

_____ : O Mano começou aqui, Presidente.

_____ : No Internacional.

Presidente: Não, eu acho que... Está bem, parabéns. Quando o Piffero me convidou, eu vim para cá com orgulho, porque é uma coisa forte, é um começo importante a gente saber que as coisas estão começando, e vai começar em todos os estádios.

Vocês sabem que, no Brasil, nós temos, sempre, um tipo de gente que fica dizendo: “Será que vai dar certo? Será que pode? Será que era a hora? Será que não era melhor fazer não sei onde? Será...”. Tem muita gente que acha que o Brasil está sempre sem poder fazer as coisas. E eu fico pensando: no tempo em que a gente só tinha café para exportar e a nossa economia era à base do café, a gente fez uma Copa do Mundo, por que a gente não pode fazer em 2014, quando o Brasil já estará perto de ser a quinta economia do mundo?

Mais importante ainda, é que vamos sediar uma Copa do Mundo em um momento de renovação da Seleção Brasileira. A meninada que hoje está com 20 anos, com 19 anos, com 18 anos, com 17 anos...

_____ : O Sandro está aqui, Presidente, foi convocado pelo Mano.

Presidente:...tem uma expectativa extraordinária. Você não sabe da alegria de ver a convocação e perceber que a maioria da convocação é de jogadores que



estão jogando aqui, no Brasil. Obviamente que, quando vestirem a camisa da Seleção, todos eles vão ser valorizados e vão embora, vão embora logo. Mas isso faz parte da vida do futebol hoje. Acho que é um momento extremamente importante. Eu fiquei muito triste quando a gente perdeu a Copa do Mundo da África do Sul. Eu, sinceramente, nunca vi uma Copa tão fácil para o Brasil ganhar. Eu não sei se você tem explicação, mas eu não consigo entender qual foi o clima psicológico que caiu dentro da Seleção Brasileira com aquela merreca daquele golzinho de cabeça, fajuto, que fez aquele... Foi o Felipe, até contra, o primeiro, não é?

_____ : O outro foi o Sneijder.

Presidente: O primeiro foi do Sneijder?

_____ : Não, o primeiro foi contra. O segundo (incompreensível).

Presidente: O primeiro foi contra do Felipe, que o Júlio César poderia ter pego a bola, afinal de contas, ele vai com a mão, o outro vai com a cabeça. Eu fiquei muito triste, mas eu acho que... Eu sou daqueles que acha que Deus escreve certo por linhas tortas. Eu acho que se a gente não pôde ganhar 2 [2002] e 10 [2010], é porque Deus sabe que nós não podemos perder 2014, nós não podemos, pelo amor de Deus, repetir 2050 [1950]. Então, essa molecada que comece a passar sebo na canela para correr e não tremer diante do Uruguai, é ou não é? Muito menos da Argentina.

_____ : Não tem chance, não tem chance.

Presidente: Então gente, parabéns, querido. Que Deus ajude o Internacional, que vocês consigam e, quando estiver pronto, me convidar para vir visitar...



_____ : O senhor tenha certeza disso.

Presidente:... e fazer um...

_____ : Amistoso.

Presidente: ...fazer um amistoso de veteranos. Pega os jogadores de vocês de [19]70.

_____ : Valdomiro.

Presidente:... para jogar com os corintianos de [19]60. Um abraço, parabéns.

_____ : Muito obrigado, Presidente.

_____ : Muito bem, Presidente.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
